

SUSANA GUARDADO

Sinner

featuring Beatrice Catanzaro, Cláudia Lopes Costa, Ynaiê Dawson

11 JAN – 23 FEV 2008

A arte de Susana Guardado, artista com carreira firmada entre a nova geração de criadores nacionais, confunde-se com a sua própria vida.

Desde a sua primeira exposição individual, as referências ao universo musical são uma constante, afirmando o som e a visualidade como duas instâncias inseparáveis do seu Eu.

Actuando também como Dj, Susana encontra na música e na sua experiência sensorial a "possibilidade de construir narrativas colectivas sem palavras". Na pista de dança, local de participação e partilha onde se desenvolvem momentos rituais sem transcendência, formulam-se as questões que irão servir de base ao seu trabalho visual: as relações interpessoais na sociedade ocidental contemporânea; a música como elemento agregador, contaminador, condutor, gerador de imagens e momentos, capaz de produzir e convocar memórias; e, sobretudo, a vivência pessoal da artista destas mesmas realidades, numa incessante procura de identidade e auto-conhecimento.

Por isso, o trabalho de Susana Guardado não define, apenas sugere; sugere a sua própria história que se pode, ou não, identificar com outras histórias. Tal como a música, ela abre campo à estimulação da memória, convidando à viagem e à criação de novos sentidos.

Para a sua primeira exposição na 3+1 ARTE CONTEMPORÂNEA, a artista – em colaboração com Beatrice Catanzaro (vídeo), Cláudia Lopes Costa (stage design) e Ynaiê Dawson (fotografia) – elaborou um dispositivo instalativo com peças que derivam de um processo intuitivo de trabalho, entregando-se à vontade, à experiência e à sensação, em detrimento de uma construção conceptual arregaçada a uma formatação pré-concebida. Da ideia inicial foram surgindo organicamente todas as outras, com a feliz coincidência de permitir à artista explorar meios e processos há muito desejados. Partindo de uma investigação de índole matéria e formal – *Testing Dance Floors* –, abre-se a cortina para a imersão numa experiência colectiva anónima – *Europa* – que se torna pessoalizada através da confissão – *Sinner*. De topógrafa a etnógrafa, a artista revela-se afinal psicanalista dos seus próprios traumas, usando a visualidade como catarse para purgar o sentimento de culpa que a assola: culpa de viver mais intensamente a noite que o dia, de sentir mais do que ponderar, de sucumbir facilmente ao prazer... mesmo sabendo que isso é parte integrante e intransponível do seu ego. E após a reconciliação interior fica-lhe a necessidade de agradecer àqueles que sempre estiveram ao seu lado, que participaram do seu percurso, dos seus infortúnios e das suas glórias (porque mesmo o pecador tem os seus fiéis). Assim, decidiu criar o seu *Wall of Fame* privado, gravando

para sempre as identidades dos seus ídolos pessoais que são, simultaneamente os seus maiores fãs.

Porque a arte também é a expressão genuína do seu criador, *Sinner* legitima-se na sua singularidade e intimismo. Mas porque a arte é sempre generosidade e partilha, esta é uma exposição à medida de todos nós.

Rita Sobreiro, Janeiro 2008

SUSANA GUARDADO

Sinner

featuring Beatrice Catanzaro, Cláudia Lopes Costa, Ynaiê Dawson

11 JAN – 23 FEV 2008

A arte de Susana Guardado, artista com carreira firmada entre a nova geração de criadores nacionais, confunde-se com a sua própria vida.

Desde a sua primeira exposição individual, as referências ao universo musical são uma constante, afirmando o som e a visualidade como duas instâncias inseparáveis do seu Eu.

Actuando também como Dj, Susana encontra na música e na sua experiência sensorial a "possibilidade de construir narrativas colectivas sem palavras". Na pista de dança, local de participação e partilha onde se desenvolvem momentos rituais sem transcendência, formulam-se as questões que irão servir de base ao seu trabalho visual: as relações interpessoais na sociedade ocidental contemporânea; a música como elemento agregador, contaminador, condutor, gerador de imagens e momentos, capaz de produzir e convocar memórias; e, sobretudo, a vivência pessoal da artista destas mesmas realidades, numa incessante procura de identidade e auto-conhecimento.

Por isso, o trabalho de Susana Guardado não define, apenas sugere; sugere a sua própria história que se pode, ou não, identificar com outras histórias. Tal como a música, ela abre campo à estimulação da memória, convidando à viagem e à criação de novos sentidos.

Para a sua primeira exposição na 3+1 ARTE CONTEMPORÂNEA, a artista – em colaboração com Beatrice Catanzaro (vídeo), Cláudia Lopes Costa (stage design) e Ynaiê Dawson (fotografia) – elaborou um dispositivo instalativo com peças que derivam de um processo intuitivo de trabalho, entregando-se à vontade, à experiência e à sensação, em detrimento de uma construção conceptual arreigada a uma formatação pré-concebida. Da ideia inicial foram surgindo organicamente todas as outras, com a feliz coincidência de permitir à artista explorar meios e processos há muito desejados. Partindo de uma investigação de índole matéria e formal – *Testing Dance Floors* –, abre-se a cortina para a imersão numa experiência colectiva anónima – *Europa* – que se torna pessoalizada através da confissão – *Sinner*. De topógrafa a etnógrafa, a artista revela-se afinal psicanalista dos seus próprios traumas, usando a visualidade como catarse para purgar o sentimento de culpa que a assola: culpa de viver mais intensamente a noite que o dia, de sentir mais do que ponderar, de sucumbir facilmente ao prazer... mesmo sabendo que isso é parte integrante e intransponível do seu ego. E após a reconciliação interior fica-lhe a necessidade de agradecer àqueles que sempre estiveram ao seu lado, que participaram do seu percurso, dos seus infortúnios e das suas glórias (porque mesmo o pecador tem os seus fiéis). Assim, decidiu criar o seu *Wall of Fame* privado, gravando

para sempre as identidades dos seus ídolos pessoais que são, simultaneamente os seus maiores fãs.

Porque a arte também é a expressão genuína do seu criador, *Sinner* legitima-se na sua singularidade e intimismo. Mas porque a arte é sempre generosidade e partilha, esta é uma exposição à medida de todos nós.

Rita Sobreiro, Janeiro 2008

SUSANA GUARDADO

Sinner

featuring Beatrice Catanzaro, Cláudia Lopes Costa, Ynaiê Dawson

11 JAN – 23 FEV 2008

A arte de Susana Guardado, artista com carreira firmada entre a nova geração de criadores nacionais, confunde-se com a sua própria vida.

Desde a sua primeira exposição individual, as referências ao universo musical são uma constante, afirmando o som e a visualidade como duas instâncias inseparáveis do seu Eu.

Actuando também como Dj, Susana encontra na música e na sua experiência sensorial a "possibilidade de construir narrativas colectivas sem palavras". Na pista de dança, local de participação e partilha onde se desenvolvem momentos rituais sem transcendência, formulam-se as questões que irão servir de base ao seu trabalho visual: as relações interpessoais na sociedade ocidental contemporânea; a música como elemento agregador, contaminador, condutor, gerador de imagens e momentos, capaz de produzir e convocar memórias; e, sobretudo, a vivência pessoal da artista destas mesmas realidades, numa incessante procura de identidade e auto-conhecimento.

Por isso, o trabalho de Susana Guardado não define, apenas sugere; sugere a sua própria história que se pode, ou não, identificar com outras histórias. Tal como a música, ela abre campo à estimulação da memória, convidando à viagem e à criação de novos sentidos.

Para a sua primeira exposição na 3+1 ARTE CONTEMPORÂNEA, a artista – em colaboração com Beatrice Catanzaro (vídeo), Cláudia Lopes Costa (stage design) e Ynaiê Dawson (fotografia) – elaborou um dispositivo instalativo com peças que derivam de um processo intuitivo de trabalho, entregando-se à vontade, à experiência e à sensação, em detrimento de uma construção conceptual arregaçada a uma formatação pré-concebida. Da ideia inicial foram surgindo organicamente todas as outras, com a feliz coincidência de permitir à artista explorar meios e processos há muito desejados. Partindo de uma investigação de índole matéria e formal – *Testing Dance Floors* –, abre-se a cortina para a imersão numa experiência colectiva anónima – *Europa* – que se torna pessoalizada através da confissão – *Sinner*. De topógrafa a etnógrafa, a artista revela-se afinal psicanalista dos seus próprios traumas, usando a visualidade como catarse para purgar o sentimento de culpa que a assola: culpa de viver mais intensamente a noite que o dia, de sentir mais do que ponderar, de sucumbir facilmente ao prazer... mesmo sabendo que isso é parte integrante e intransponível do seu ego. E após a reconciliação interior fica-lhe a necessidade de agradecer àqueles que sempre estiveram ao seu lado, que participaram do seu percurso, dos seus infortúnios e das suas glórias (porque mesmo o pecador tem os seus fiéis). Assim, decidiu criar o seu *Wall of Fame* privado, gravando

para sempre as identidades dos seus ídolos pessoais que são, simultaneamente os seus maiores fãs.

Porque a arte também é a expressão genuína do seu criador, *Sinner* legitima-se na sua singularidade e intimismo. Mas porque a arte é sempre generosidade e partilha, esta é uma exposição à medida de todos nós.

Rita Sobreiro, Janeiro 2008

SUSANA GUARDADO

Sinner

featuring Beatrice Catanzaro, Cláudia Lopes Costa, Ynaiê Dawson

11 JAN – 23 FEV 2008

A arte de Susana Guardado, artista com carreira firmada entre a nova geração de criadores nacionais, confunde-se com a sua própria vida.

Desde a sua primeira exposição individual, as referências ao universo musical são uma constante, afirmando o som e a visualidade como duas instâncias inseparáveis do seu Eu.

Actuando também como Dj, Susana encontra na música e na sua experiência sensorial a "possibilidade de construir narrativas colectivas sem palavras". Na pista de dança, local de participação e partilha onde se desenvolvem momentos rituais sem transcendência, formulam-se as questões que irão servir de base ao seu trabalho visual: as relações interpessoais na sociedade ocidental contemporânea; a música como elemento agregador, contaminador, condutor, gerador de imagens e momentos, capaz de produzir e convocar memórias; e, sobretudo, a vivência pessoal da artista destas mesmas realidades, numa incessante procura de identidade e auto-conhecimento.

Por isso, o trabalho de Susana Guardado não define, apenas sugere; sugere a sua própria história que se pode, ou não, identificar com outras histórias. Tal como a música, ela abre campo à estimulação da memória, convidando à viagem e à criação de novos sentidos.

Para a sua primeira exposição na 3+1 ARTE CONTEMPORÂNEA, a artista – em colaboração com Beatrice Catanzaro (vídeo), Cláudia Lopes Costa (stage design) e Ynaiê Dawson (fotografia) – elaborou um dispositivo instalativo com peças que derivam de um processo intuitivo de trabalho, entregando-se à vontade, à experiência e à sensação, em detrimento de uma construção conceptual arreigada a uma formatação pré-concebida. Da ideia inicial foram surgindo organicamente todas as outras, com a feliz coincidência de permitir à artista explorar meios e processos há muito desejados. Partindo de uma investigação de índole matérica e formal – *Testing Dance Floors* –, abre-se a cortina para a imersão numa experiência colectiva anónima – *Europa* – que se torna pessoalizada através da confissão – *Sinner*. De topógrafa a etnógrafa, a artista revela-se afinal psicanalista dos seus próprios traumas, usando a visualidade como catarse para purgar o sentimento de culpa que a assola: culpa de viver mais intensamente a noite que o dia, de sentir mais do que ponderar, de sucumbir facilmente ao prazer... mesmo sabendo que isso é parte integrante e intransponível do seu ego. E após a reconciliação interior fica-lhe a necessidade de agradecer àqueles que sempre estiveram ao seu lado, que participaram do seu percurso, dos seus infortúnios e das suas glórias (porque mesmo o pecador tem os seus fiéis). Assim, decidiu criar o seu *Wall of Fame* privado, gravando

para sempre as identidades dos seus ídolos pessoais que são, simultaneamente os seus maiores fãs.

Porque a arte também é a expressão genuína do seu criador, *Sinner* legitima-se na sua singularidade e intimismo. Mas porque a arte é sempre generosidade e partilha, esta é uma exposição à medida de todos nós.

Rita Sobreiro, Janeiro 2008